

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

O JOGO

Occupa-se, actualmente, a imprensa do paiz e nomeadamente a de Lisboa, n'uma campanha contra o jogo de azar que, segundo opiniões auctorizadas, vae ser licitamente estabelecido no paiz, pensando o governo em apresentar na proxima sessão legislativa uma proposta de lei, rectificando o Código Penal na parte que prohibe no paiz o jogo de azar, concedendo a um syndicato internacional, atroco de avultadas compensações pecuniarias, o estabelecimento do mesmo jogo em diferentes terras do reino, sujeito porém, á fiscalisação da policia.

Faltava-nos mais esta! A lei que punia o jogo de azar, constituia, apesar da tolerancia das auctoridades locais, um certo reccio e, portanto, impedia, as mais das vezes, que um desgraçado chefe de familia, levado pela ambição ou pela absoluta necessidade de melhor compensação, fosse ali depôr os poucos recursos com que no dia seguinte havia de mitigar a fome da desventurada prole.

Agora, quem quer que seja ainda sem ambições nem vícios, pela simples liberdade concedida, tornar-se-ha um batoteiro e, por conseguinte, um pária a mais n'esta sociedade, já tão eivada de corrupções e vícios, gravissimos e arruinadores.

São tantos os exemplos da desventura manifestados pelo jogo, que ninguem ha ahi que não tenha ficado horrorisado perante os quadros de dôr, que a cada passo se desenrolam.

A proposito, não podemos deixar de registrar aqui uma parte d'um interessante artigo:

Ficou-me gravada indelevelmente na memoria uma scena assaz terrivel de que fui testemunha e que me fez abominar em absoluto o vicio de jogar.

Vão rodados talvez vinte annos depois da scena a que me alludo.

Altas horas da noite acordei no quarto em que dormia na morada d'uma familia que me havia hospedado, mas não foi um acordar de ter dormido ou de habito organico, foi produzido d'um barulho e de grita nervosa do proprio chefe de familia que acabava de perder ao monte na espelunca de que recolhia tão tarde, uma quantia relativamente importante que não lhe pertencia e sobre a qual tinha responsabilidade official.

Aquelle infeliz debatia-se em convulsões de chôro e de lagrimas, correndo da mulher ao sogro, do sogro á creada, implorando que lhe salvassem a situação e lhe evitassem o anathema deshonroso da cadeia, cujo espectro tremendo já se

levantava á sua vista incerta e vacillante.

Eis um espectáculo deveras aterrador, cujo epilogo final poudo ser desviado sem que transpirasse cá fóra o que ali se passara paredes a dentro.

O que acabo de contar, que não foi illusão doentia do meu cerebro exaltado nem é um parto phantastico, representa apenas um dos muitos episodios da fraqueza humana, repetidos e tornados a repetir quotidianamente nos domicilios das familias durante o silencio das noites.

Qual dos meus leitores não tem conhecimento de um ou mais factos analogos e de peor desfecho?

Se interrogarmos detidamente, com a attenção mais escrupulosa os registos e as estatisticas criminaes, chegaremos a averiguar que o jogo é causa e explicação de grandissimo numero de delictos.

E qual é tambem dos meus leitores, ignorante d'esta verdade?

Ao contrario todos sabem de sciencia certa a quantas misérias tem arrastado e arrasta o vicio condemnavel, e confesso que estou intimamente convencido que nenhum approvaria que fosse eliminadas do Código Penal portuguez, as disposições relativas ao jogo d'azar.

Não ha aqui uma questão politica a resolver, ha um mal damninho e subversivo que é preciso aniquillar a todo o transe em nome da segurança domestica das familias e dos direitos da humanidade.

A sã consciencia exige com imperio que assim se proceda, diz muito bem a «Vida Nova».

Murmurios de Monsão

Olhe, tia Perpetua: falo-lhe com a maxima das franquezas:—não imagina a enormidade do meu arrependimento por via do *rabachage* politico-eletoral que apresentei, ainda que muito perfunctoriamente, *en toute hâte*, nos *Murmurios* preteritos.

Cato, ás vezes, em cada tonteria! Porisso não é nenhuma admiração *admirativa* que os azougados zollos, na sua furia de descobrir... fricassés para debicar, tivessem o osio de notificar, muito desastradamente, a *auctororia* d'estas bagatelas.

Mas que arrojo—santo nome de Maria!— que desfachatez excepcional a d'esses zotes d'uma... *figa!* Querem, á *viva força*, reluctantemente, que isto seja obra de homem... e nunca d'uma mulher de juizo, septuagenaria e viuva... (por mal dos meus peccados!). E tudo

porque? Por causa da satanica politica, a cuja manhosa siri-gaita eu tive o mau gosto de consagrar todo o meu palanfrorio da semana decorrida! Bem vocemecê me dizia, tia Perpetua: «oihe, minha senhora, já que cahiu na grande patetica (com o devido respeito) de escrever para os *prolicos*, tenha sempre em mira a conveniencia do assumpto: nunca, por modo algum, se intrometta em coisas da politica»...

Tenho, agora, seguras na memoria, bem architectadas n'esta testeira, as sensatas palavras que vocemecê então proferiu. Ouvias, é certo, como uma creança desobediente, uma estouvada da moda, sem as fixar bem. Agora, porém, como ellas me vão suggerindo muito nitidamente, e como eu antevejo as consequencias desagradaveis da minha leveza! Quer saber, tia Perpetua, qual a minha resolução? O inverno, com as suas noites longas, aproxima-se: vamos ter, consequentemente, boa oportunidade para, ao se-rão, na doce paz do lar, recordarmos as lindas historias, os contos interessantes ouvidos n'aquelles saudosos tempos... da nossa tão distante mocidade. Vocemecê ha de narrar-me aquella bonita historia das fadas encantadas, toda cheia de riqueza, que me contou na aldeia, ha tanto tempo... quando estivemos nas vindimas. Ainda o meu pobre marido era vivo! Lembra-se, tia Perpetua?... Eu hei de fixar bem no pensamento as suas palavras, e, depois, convenientemente brunidas, apresentarei nos *Murmurios* as engraçadas historias que lhe ouvir. As minhas amigas leitoras certamente me hão de agradecer.

Sempre é melhor—quanto melhor!—occupar-me d'essas encantadoras phantasias, d'esses ternos devaneios, ó minha querida *Pastorinha Azul*, do que, sem *feito*, sem proposito, estar a remexer podridões... tão nocivas á prophylaxia individual e domestica: podridões que necessitam de soluções antisepticas por causa da... *bubonica*, sr. Ricardo Jorge! Olhe, tia Perpetua: as coisas vão tomando o seu verdadeiro rumo, quero dizer, vão-se encadeando gradualmente; pois que, quando me arrojei a tocar na politica, n'esta politica local que nada vale, porque é inutil, porque é anarchica, tive sempre o proposito de lembrar e encorajar, com a maxima equidade, o merito, o valor e a coragem do meu defunctinho. Era um batalhador destemido, um politico de nomeada, um cidadão respeitavel: apenas tinha um defeito, gravissimo *defeito* que tanto preocupava os homens de elevada e distincta progenie—seu pae era... armeiro, qual ascendente de Demosthenes. Triste *imperfeição*, com effeito! Então, os senhores fidal-

gos, que comem *figos* da arvore genealogica, não sabem que Molière era filho d'um ta-peceiro; Homero, d'um hortelão; Christovão Colombo, d'um tecelão; Franklin, d'um fabricante de sabão; o cardeal Wolsey, d'um carnicheiro; Ferguson, d'um guardador de gado; Virgilio (sem ser *Martins*), d'um carregador; Cervantes, d'um soldado; Daniel Foe, d'um carnicheiro; Pope, d'um mercador; Cromwell, d'um cervejeiro; Thomaz, bispo de Worcester, d'um taberneiro, como qualquer *Careca* ou *Zé Camarada*; Witfield, d'um dono de botiquim, como d'um loquaz *Apparicio* ou d'um espevitado *João Correia*; Horacio, d'um vendeiro, como quem diz *Provisor* ou *Caetano d'Armadeira*; Shakespeare, d'um enfardador de lã; *Manuel Vacca*, d'um pedinte, e... assim muitos homens celebres, notabilidades consummadas, sempre citadas e admiradas de geração em geração... Que importa, pois, que meu sogro fosse... armeiro?... Era homem honrado, honestissimo, trabalhador e de todos muito considerado: seu filho, a quem liguei a minha sorte, era tambem o prototypo do bem e herdara todas as virtudes, todas as grandes qualidades, todos os magnificos dotes que tanto distinguiram e nobilitaram o seu chorado progenitor. Como isto me entristece, tia Perpetua! Que saudade ingente me penalisa! Meu desventurado marido, alma da minha alma, saudosissimo companheiro, como estás patente no meu pensamento! Como choro a tua insubstituivel falta, o teu tão doloroso desaparecimento!

Que grande magua me invade, tia Perpetua! Olhe, minha boa amiga, companheira d'esta triste solidão: quando estes ligeiros *Murmurios* saírem á luz, ouvir-se-ha a toada melancolica dos sinos nos campanarios, commemorando lugubrememente uma data de tristezas profundas! Está o mundo de luto! Vão os corações doridos em peregrinação ao campo-santo, á necropole dos mortos queridos, desfolhar uma saudade, a flor da sua immensa magua, n'uma elegia tetrica de pranto! Ali, proximo dos niveacs e altos cyprestes, na doce paz da sepultura, no campo da justiça, da equaldade, n'esses montões do nosso nada, n'essa necropole que é o nosso patrimonio, que é o biblico vale de Josaphat, jaz dormindo o somno eterno o meu fiel amiguinho! Tudo pezar e luto, tia Perpetua! Lagrimas pungentissimas a humectar os frios sarcophagos, minha doce e tyrial *Pastorinha Azul!*

Vem d'ahi, meu amorsinho: vamos carpir, n'aquelle funebre silencio, em pranto amaro, os nossos infortunios! Esquece a ingratição do *Mascara Vermelha*, o amor da *Srivia* divi-

na, e vamos depor a nossa oração, a prece sentidissima das algidas criptas, onde repousam os corações amados, que já não palpitam! Ouves, meu bem, o som plangente dos campanarios? E' a repercussão da voz de Deus: são os gemidos d'essas almas que se evolveram... Resa, meu amor, ressa...

Mas... não chores tanto!...

Ver-te chorar, assim,
Meu doce e casto lyrio,
E' isso para mim
O mais cruel martyrio.

Não chores, não. Sorri.
E' uma alegria calma,
Que essa tristeza em ti
Produz-me a noite da alma.

Limpa a face. Acredita
Que podem reparar,
Que, sendo tão bonita,
Estejas a chorar...

Não chores, meu alvo lyrio,
minha encantadora *Pastorinha!*

Entristeci-te immenso: fui
cruel, meu amorsinho! Perdoame...

Paula Martins

Secção litteraria

O Sacrificio

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,

—N'aquelle berço tem uma criança! gritaram.—E' o pequenino Noel—E' o filhinho da senhora Jacquet!—Pobre innocente, elle vai morrer!

—Não, gritou Hugues avançando resolutamente e tirando a jaqueta para correr em socorro da victima, eu o salvarei!

Jenny abraça-se furiosamente a Hugues a gritar com uma voz desesperada:

—Hugues, Hugues, eu não quero, eu t'ó prohibo!

Muito calmo, mas com uma força indomavel, afasta de si Jenny docemente dizendo-lhe:

—Não temas nada, minha bem amada; val, eu saberei acautelar-me! Voltarei são e salvo, eu t'ó juro!

Na altura do segundo andar, uma trave salientava-se um pouco. Hugues procurou rapidamente uma corda com um gancho que atirou por cima d'aquelle ponto de apoio.

Por felicidade, era uma trave mestra, mas estava ameaçada pelo fogo, do qual a intensidade continuava a augmentar e ella não tardaria a desmoronar-se como o resto. Não havia então tempo a perder.

Num piscar d'olhos, Hugues, ajudando-se com a corda que

elle tinha enganchado na trave, conseguiu subir; penetrou corajosamente no quarto ja quasi incendiado, e dirigiu-se ao berço; não demorou a apparecer, trazendo nos seus braços a pequenina criança.

Então ouviu-se uma formidável explosão de gritos e de aclamações entusiastas, e um immenso applauso saio da multidão.

Hugues tinha a corda de que se servira para subir. Com uma rara intrepidez, com um sangue frio admirável, ligou-a por baixo dos braços do innocente; depois, aproximando-se da janella, desceio com muito cuidado o precioso fardo, que podiam agarrar, não sem perigo, aquelles que em baixo se aproximaram para o receber.

Em seguida, Hugues, collocado sobre a trave, inclina-se para agarrar a corda a fim de por sua vez salvar-se, mas no mesmo momento, o tecto incendiado abate sobre elle, determinando, sobre o peso dos escombros, o desmoronamento da trave, e o desgraçado desapparece com ella no meio de horrorosos gritos produzidos pela multidão que assistia aquella terrivel scena.

Jenny, louca de desespero, queria atirar-se ás chamas para reunir-se ao seu infeliz esposo. Foi necessario lutar para a livrar de conseguir realizar aquelle seu desesperado intento, e foi d'ali retirada n'um estado de desespero que a todos deixou impressionados.

Durante oito dias, a infeliz Jenny esteve entre a vida e a morte. O seu estado dava muitos cuidados e receiava-se que não sobreviveria áquella catastrophe.

Quando ella pode ouvir e ver, quando pode comprehender o que se passava junto a si, soube que todos os habitantes da localidade e de toda a região que a cercava, tinham feito exequias ao seu pobre Hugues verdadeiramente populares. O sr. Henri Dieulafoy tinha pronunciado uma vibrante oração funebre, com a qual emocionou todos os assistentes.

Jenny, derramou então abundantes lagrimas, julgando-se inconsolavel para sempre. Contaram-lhe tambem que o pai e a mãe Jacquet tinham pericido no incendio. Tinham encontrado os cadaveres d'elles nos escombros.

Sem duvida tinham querido socorrer o filho e tinham succumbido no desmoronamento da escada que communicava com o andar superior. O pequeno Noel era então orphão.

Recolhido momentaneamente por uma vizinha, elle ia ser recolhido n'uma casa de caridade.

—Eu o adopto! disse Jenny com um enthusiasmo de heroismo no seu olhar. Pobre innocente! Elle me recordará aquelle que perdi, aquelle que foi o seu segundo pae, pois que lhe salvou a vida. E eu serei para elle uma segunda mãe.

Jenny sustentou a sua palavra. Casada e viuva no mesmo dia, ferida no coração pelo mais irreparavel desastre, ella soube ser mãe sem ter sido esposa. Hoje o filho está crescido em força e em intelligencia. Sua mãe adoptiva educou-o no culto devido ao heroe que o salvou outr'ora, e todos os annos elles vão depôr uma corôa de saudades sobre o tumulo do humilde operario do qual se dizia, no dia do seu funeral:—Morreu no campo da honra, praticando um feito humanitario!

Victor Garieu

Trad. por Pires Teixeira.

CARTA DO PARÁ

30-9-99

(Continuação)

—A cotação cambial d'hoje, sobre Londres, foi de 7 ¹/₈, estável. Sobre Portugal, custam quinhentos cada cem mil reis.

—Para as ultimas entradas de borracha das ilhas tem havido pouca procura, sendo os preços actuaes de 9550 para a fina e 55250 reis para o sernamby, por cada kilo.

—O cacáu tem obtido o preço de 15670 reis o kilo.

—Tem sido muito regulares as entradas de farinha de mandioca, tendo o preço, para os 50 litros, regulado de 305000 a 365000.

—As cotações de titulos na ultima semana, foram as seguintes:

Accões dos bancos:	
Do Pará.....	1805000
Commercial.....	1625000
De Credito Popular.....	1305000
Norte do Brazil.....	1145000
De Belem do Pará.....	1025000
Companhias de Seguros:	
Paraense.....	8005000
Commercial.....	1605000
Amasonia.....	1555000
Seguranca.....	1405000
Providente.....	1305000
Lealdade.....	1265000
Confianca.....	1005000
Lloyde Paraense.....	905000
Allianca.....	705000
União Paraense.....	405000
Apolices do Estado de:	
6%.....	1.0005000
Idem de 5%.....	9805000
Federaes.....	9005000

—Naufragou no Rio Solimões, o vapor nacional d'esta praça «Rio Madeira», que se destinava ao rio Purus. Este vapor, de propriedade dos srs. Marques Braga & C.^a, segundo consta, estava seguro em sete mil libras. A tripulação e passageiros foram todos salvos e bem assim parte do seu carregamento.

As mercadorias estavam seguras em cento e cinquenta contos distribuidos pelas companhias de seguros: Confianca, Lealdade, Providente, Lloyde Paraense, Commercial e Seguranca.

Foram carregadores os srs.: Leite & C.^a, Antonio Augusto da Rocha, Montenegro Ferreira & C.^a, Gomes Pereira & C.^a, Simões & C.^a e J. A. Barreiros & C.^a.

—Para Nantes, a barca Francaza «Dinis Crouan», conduziu 516500 kilos de cacau no valor official de 930.4205000 rs.

—Para New York, o vapor inglez Hildebrand conduziu o carregamento seguinte:

Borracha fina.....	kilos 134.342
dita entre-fina.....	17.460
sernamby.....	105.685
Caucho.....	2:000

No valor official de reis 2.256.6108830, a qual pagou de direitos de exportação, reis 496.454382.

—Em 30 do mez proximo findo, o Banco do Pará fechou a caixa com o saldo de reis 6.557:2805276.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

FACTOS & NOTICIAS

O desastre do sr. dr. Mancio

Muito se incomodaram os organistas por lhe dizermos que o primeiro curativo ou socorros prestados a este nosso amigo, longe de serem muito demorados e até pouco acertados, foram, incontestavelmente, a sua verdadeira salvacao.

A prova d'isto é que o sr. dr. Mancio já regressou, ha dias, a Vianna do Castello, completamente restabelecido.

Ora, se o primeiro curativo ou socorros que lhe foram prestados pelo distincto clinico d'este municipio, o sr. dr. Passos, fossem muito demorados e até pouco acertados, como não duvidou afirmar uma Aurora que nada tem de boreal, como acreditar-se que, tão rapidamente, conseguisse deixar o leito da dôr onde, durante tantos dias, soffreu os maiores incomodos?

Que importa que os inimigos, esses inimigos relles do sr. dr. Passos apregoem aos quatro ventos que sua ex.^a nada sabe, que é um leigo, se tantas vezes a elle já recorrem nas suas maiores afflicções?

Para que tamanho aranzel, se o merito e muito saber do sr. dr. Passos é já de ha muito por todos bem sabido e conhecido?

Onde estão as victorias d'esses outros medicos? Que milagres tem elles feito? Qual seria o medico que, em egualdade de circumstancias, mais depressa faria sair do leito da dôr o nosso amigo sr. dr. Mancio?

E' unico! E' pyramidal, na verdade, haver quem diga tanta tolice sobre este assumpto, como fez o «Melgacense» mas, segundo diz o adagio—acceitam-se as peras conforme é a pereira.—

E nada mais que não vale a pena gastar cêra com ruins defunctos.

Regulamento do contencioso fiscal

Acabamos de receber um exemplar d'este regulamento, contendo toda a legislação posteriormente publicada, uma tabella para applicação de addicções em multas por transgressões dos regulamentos fiscaes e sua divisão até á quantia de 2005000 reis, differentes accordãos do Tribunal Superior, circulares, disposições, etc., etc.

O regulamento do contencioso fiscal que acabamos de receber é indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias dos tabacos e phosphoros, a todas as praças da guarda fiscal e, em geral, a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem e julgarem processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recommendamol-o, porisso, como muito útil e indispensavel a todos os differentes empregados publicos, pois que o seu custo é apenas de 15000 reis.

Boa desculpa

Apesar de não sermos pedagogo, bem sabemos que a abertura das aulas de instrucção primaria, quer d'um ou outro sexo, se realisa agora no dia 10 d'outubro de cada anno, mas isso nada tem para o caso de que se trata.

Se se deu a coincidencia de a senhora professora ter tido o seu bom successo no dia 28 de setembro findo e já no dia 10 d'outubro cumpriu os deveres inherentes ao seu cargo, é sómente caso para se poder felicitar, mas se se admittir que, em virtude d'esse bom successo, lhe fosse preciso, por qualquer circumstancia, guardar o leito por mais tempo, é claro e evidente que a referida professora, de duas uma, ou teria de recorrer ao sr. commissario de instrucção primaria d'este districto, que lhe concedesse licença e porisso mandal-a substituir por pessoa capaz e habilitada para isso, ou então commetteria a falta por nós apontada no nosso penultimo numero.

Mas, perguntamos, quando era obrigatoria a abertura das aulas no dia 1 d'outubro e que a senhora professora teve os seus demais partos, pois é certo que já tem tido differentes filhos, como arranjou? Quem a substituiu? Dar-se-ia o caso de todos esses partos terem tido lugar no dia 28 de setembro, o mez das ferias grandes?

Que nos conste, ainda ninguem veio substituir a senhora professora por essas occasiões e, necessariamente, que houve faltas graves, nenhuma duvida pôde restar.

Além d'isso, outras tem havido, não sabemos fundadas em que, mas, se bem nos recordamos, consta-nos que contra a professora em questão já foi pelo sr. inspector Henrique d'Almeida instaurado um processo.

Que nos diz a isto o organista, chronista e pedagogista?

Será digno de melhor sorte o caixeiro que substitue a Amelia ou aquella que, tantas vezes, tem ficado sem ordenado e sem joias, por estarem no prego?

De visita ao dr. Mancio

Na tarde de domingo ultimo vimos n'esta villa sua ex.^{ma} irmã, casada com o sr. Domingos de Carvalho, importante negociante e capitalista da cidade de Vianna do Castello e bem assim seu ex.^{mo} irmão o sr. Luiz da Costa Barros, os quaes, satisfeitos por encontrarem curado o illustre doente, logo na manhã de 30 o levaram em sua companhia para a sua casa em Vianna.

E' assim e só assim que com curas d'este quilate, o sr. dr. Passos responde aos miseros covardes que, sem saberem o que dizem e menos o que fazem, ousam, quaes outras serpentes venenosas, imporcalhar e ferir, com a sua baba immunda e virulenta, a mais que fundada reputação medica de tão illustro clinico que, com curas d'esta magnitude, a cada passo evidenciadas, tortura por completo os ladrões da honra alheia.

Agora dizei pedantes e inconscientes «que os primeiros curativos prestados em Castro Laboreiro, pelo sr. dr. Passos ao illustre doente, não só foram muito demorados e até pouco acertados».

A tão ousadas como pedantescaes diatribes que vos respondam as consciencias inti-

mas dos distinctos medicos srs. doutores Meira e Fontainhas, que visitaram o doente.

A essas estultas e mais que arrogadas asserções, que vos responda o proprio doente, do qual, hoje, o seu completo restabelecimento parece que vos incommoda e tortura á similhe dos tyranos que sempre se banquetearam com o sangue das victimas—res non verba.—

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 d'outubro

Presidencia do sr. dr. Lima. Não compareceu a auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lido um requerimento de Joaquim Thomaz Goncalves, do Outeiro, de Paços, pedindo subsidio de lactação para dois netos seus que se acham sem meios alguns de subsistencia em virtude de lhes ter morrido a mãe.

Attendido.

—Foi lido um officio do sr. governador civil pedindo para que um dos medicos d'este municipio vá ao Porto estudar a peste bubonica, ao que se oppoz o vereador sr. Balthazar.

O vereador Pires diz que encontra um grande obstaculo, qual é o de não haver medicos e haver actualmente muita doenca.

O vereador sr. Victorino Santos approva a proposta e por ultimo, o vereador Pires, approva-a tambem, ficando em todo caso para se resolver mais tarde, quando vier o dinheiro que se pediu.

—O sr. presidente participou á camara que estava encarregado pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas de lhe offerecer a quantia de cento e tantos mil reis, producto da kermesse arrecadado em favor da projectada bomba para extincção d'incendios, donativo este que a camara accitou de bom grado e resolveu encarregar o sr. presidente para com o mesmo comprar alguns objectos mais indispensaveis para o mesmo fim.

—Foi presente um exemplar do «Melgacense», no qual se pedia o pagamento de mil e tantos reis pela publicação d'um annuncio.

Nada se resolveu sobre este assumpto.

—O vereador sr. Balthazar diz á camara que exige seja novamente intimada a pessoa que, junto da feira do gado, em Paderne, se apossou d'uma porção de terreno que lhe não pertence, restituindo-o ao antigo estado.

Attendido.

—O vereador sr. Francisco Pires deu conhecimento á camara de que existindo na Feira do Gado, d'esta villa, um castanheiro secco, o vendera á junta de parochia d'esta villa pela quantia de 25500 reis, e por isso se a camara com isso concordava, se resolvesse para que a mesma junta entrasse em cofre com aquella quantia.

Attendido.

—Procedeu-se á arrematação de um frango e cento e tantos ovos que foram apprehendidos no ultimo dia de mercado, arrematação que produziu a quantia de 15500 reis.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Febres typhoides

O nosso estimado collega «Vida Nova», além da transcripção da notícia que publicamos no nosso ultimo numero, acerca d'esta terrivel epidemia, pelo que muito reconhecidos nos confessamos, diz:

«O sr. governador civil, apesar das instantes reclamações da imprensa local, ainda se não dignou dar as providencias, relativamente aos casos de febre typhoide que se tem dado em algumas freguezias de Melgaço, e que tende a augmentar de dia para dia.

O «Jornal de Melgaço», que hoje recebemos, lamenta o desleixo do administrador d'aquelle concelho e a immobildade do sr. governador civil do districto, perante tão grave assumpto.

Effectivamente é para lamentar, desde que não ha da parte de quem tem por dever velar pela saude publica, a devida attenção.

O mesmo jornal, para confirmação das suas reclamações, apresenta a seguinte nota estatística da marcha da doença, nas respectivas localidades.

E' tão grave o assumpto, que vamos transcrever o que julgamos de valia, para despertar a immobildade do illustre chefe do districto, que, julgamos, desconhece quanto é perigoso o que se está passando n'aquellas localidades da sua jurisdição administrativa.»

«O Valenciano» fallando tambem á cerca d'este importante assumpto, diz:

«O sr. governador civil, apesar das instantes reclamações da imprensa local, ainda se não dignou dar providencias, relativamente aos casos de febre typhoide que se tem dado em algumas freguezias de Melgaço, e que tende a augmentar de dia para dia.

O «Jornal de Melgaço», com muita razão, lamenta o desleixo do administrador d'aquelle concelho e a immobildade do sr. governador civil do districto, perante tão grave assumpto, tanto mais grave, que o mesmo presado collega demonstra a toda a evidencia a gravidade da terrivel doença, publicando os nomes das pessoas já victimadas nas freguezias de Chaviães, Paços, Christoval e outras freguezias incluindo a séde do concelho.

FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

VI

Se a vida de Desperanza se tornara tranquilla e ociosa, a d'Adriano, ao contrario tinha-se animado d'uma actividade e excitação que a acceleravam febrilmente. Subjugado por poderosa e indefinivel impressão, havia cedido a um instincto irre-

Associámos-nos ao presado collega pedindo providencias em nome, ao menos, da verdadeira caridade para com os infelizes.»

Ora Deus permitta que sejam ouvidos presados collegas, e faça o milagre de despertar o sr. governador civil.

«Jornal de Vianna»

Entrou no seu decimo quarto anno de publicação este nosso collega de Vianna do Castello e órgão do partido regenerador d'este districto.

Felicítamol-o mui cordealmente e fazemos ardentos votos pelas suas prosperidades e muitos annos de vida.

Tambem completou o seu 14.º anno de publicação o nosso conceituado collega «O Commercio da Guarda, pelo que o felicitamos.

A'qui d'El-Rei!

A camara municipal d'este concelho, em sessão de 31 de agosto findo resolveu, entre outras cousas, auctorisar o pagamento da quantia de 165120 reis de annuncios publicados no «Melgacense», mas o que é certo é que, até hoje, por mais que perguntemos que annuncios foram esses, ninguem se atreve a responder-nos.

Emquanto nos não demonstrarem, pois, quaes os annuncios que foram publicados por aquelle periodico, não deixaremos de dizer que a camara commetteu um abuso, praticou um crime.

O «Meigacense», que não sabe nem pôde responder-nos, está callado como um pêto, mas, ou por bem ou por mal, hade fallar, hade dizer da sua justiça; esteja certo d'isso.

Escandalos, principalmente d'esta natureza, não se podem admitir.

Cumprimentos

Enviámol-os ao nosso amigo sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães, pelo fallecimento d'um seu filhinho.

Festividade

No domingo passado realisonou-se em Prado, a festividade a Nossa Senhora do Rosario, que nos dizem foi feita com bastante pompa.

sistivel propondo a Desperanza renunciar á sua devassidão, e offerecendo-lhe o seu auxilio para ajudal-a a voltar ao caminho da virtude. Adriano acreditara primeiro obterem uma commiseração natural, e preencher simplesmente o dever que se tinha imposto de estender a mão aos que carecessem de soccorro e apoio. Mas ao cumprimento do dever segue-se a quietação d'espírito, e nunca elle estivera tão desasocegado. A sua resolução illudiu-o por algum tempo; mas em breve, sem ousar levar mais longe as investigações, foi obrigado a reconhecer que o enlevo do coração participava ainda mais do que a severa razão da solicitude que o fazia desvelar-se pela felicidade de Desperanza.

Procurou-lhe trabalho, e tomou a seu cargo as difficuldades e despezas que tão subita transformação exigia. Depois preencheu com engenhosa de-

Publicações recebidas

Da acreditada empresa da «Historia de Portugal», recebemos os fasciculos 3.º e 4.º do magnifico romance «O Homem que ri», por Victor Hugo; os fasciculos 3, 4 e 5 do extraordinario romance «A Serca», por Emilio Castello Branco, e os fasciculos n.ºs 61 a 63 da magnifica publicação «Historia de Portugal», de Manoel Pinheiro Chagas, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

Tambem recebemos o fasciculo 16.º d'Atlas de Geographia Universal, magnifica publicação mensal que se faz em Lisboa com a maior regularidade, e o tomo 9.º do extraordinario «Romance d'uma rapariga pobre» por Louis Bousenard, e publicado pela bibliotheca illustrada do nosso presado collega «O Seculo».

Juros d'inscripções

Começa ámanha o pagamento. Aviso aos interessados.



—Viva compadre!
—Venha com Deus. Não o fazia por aqui hoje!

—Nem eu contava deixar hoje a aldeia mas, por sua causa, aqui estou eu. Parece que é de proposito para me porem o espirito aos saltos que fazem chegar lá por casa as noticias a seu respeito.

—Então o que é, compadre; vão decretar o estado de sitio?
—Não, não é nada d'isso! Não se impaciente que já lhe satisfazo a curiosidade, e mesmo, esteja tranquillo que, por enquanto, ainda não foi passado mandado de prisão preventiva contra você.

licadeza o vacuo que deixava a insufficiencia do seu lavor. Adriano diligenciava conservar Desperanza no bem estar material; prevenia suas necessidades e caprichos, receiava que ella lamentasse a falta do luxó, e que pudesse ser desfavoravel á comparação que fizesse entre a antiga posição e a actual. Não previa que a uniformidade nos objectos exteriores, que tanto cuidado elle punha em conservar, não faria senão facilitar a esta mulher o retrocesso ao passado, de que se acharia assim menos afastada. O que nos sustem ás vezes é a necessidade d'uma transição; e frequentemente não ha outra coisa na resistencia da virtude e na obstinação do vicio. Esta influencia devia ser grande no fraco e leviano caracter de Desperanza. Em vez de attenuar a transição, seria preciso deixal cair com todo o peso: era o verdadeiro meio de assegurar o rompimento, era a barreira

Passo já a relatar-lhe o facto, porque, graças ás cabeças, já está livre de perigo; a montanha nada pariu, mas podia você a estas horas estar á sombra e eu a visital-o até como ás perdizes quando se lhe vão por couves na gaiola afim de que não morram á fome.

O terrivel môr, no seu conservatório, com a sua lamparina na mão, a espumar, que parecia o parente Julio, olhos injectados de sangue a quere rem saltar-lhe das orbitas, os codigos n'um feixe sobre a mesa do estabelecimento e a reler a sua local sobre o sr. dr. Mancio, blasphemava: «metto-o na cadeia e é para já!!!...»

Você não torne a fazer outra local mentirosa como aquella, compadre, a qual occasionou aquelle grande incommodo, aquelle botar abaixo da livraria, o que lhe ia custando o anno do nascimento!

—Qual, compadre, o homem não procurava no codigo, você está enganado; naturalmente procurava no dictionario as significações!

—Deixe-se de lérias! Era no codigo que procurava, e sabe o que lhe valeu? foi a presença do collega, que o aconselhou a que se accommodasse, dizendo-lhe que o dito estava bem dito e que por causa de dizer as verdades não se podia engaiolar o proximo.

—Dez e dez?
—Dez e dez?
—Sim, dez e dez quantos fazem?

—Vinte!
—Quinze, digo eu. Dez e dez vinte, era pela taboada antiga, mas pela moderna dez e dez são quinze!

—Você parece que quer caçoar commigo. Olhe que eu não sou o tolo de Prado, ouviu?!

—Você ainda é mais tolo do que elle. Dez e dez são quinze e se duvida decifre este algarismo: A junta tinha cento e setenta e nove mil reis para dar a juro a quem offerecesse garantia para aquelle capital, devido a mais alguns juros que deve ter accumulado, agora que um freguez se apresentou á junta a pedir aquella importancia por emprestimo, esta respondeu: só lhe podemos arranjar noventa e nove mil reis que estão ás suas ordens!

—E é com isso que você quer provar a sua taboada de dez e dez 15?!

—Certamente, porque se 179

que se devia levantar entre o passado e o futuro. E além d'isso ter-se-hia affeioado á indigencia até por causa das suas contrariedades e soffrimentos. A luta que seria obrigada a sustentar todos os dias contra a penuria, ter-lhe-hia moderado a volubildade e reconcentrado as faculdades, ao mesmo tempo que evitaria as recordações e distracções funestas. Os receios, as alternativas, as angustias, e depois a difficuldade vencida, ter-lhe-hiam ministrado as commoções e os gozos que lhe faltavam; e quem sabe se, succedendo á frouxidão, esta rigidez não teria o poderoso encanto que nos prende a uma vida mais laboriosa? Sendo antes occupação do que meio d'existencia, o trabalho perdia todo o seu acrobator. Uma grande solicitude transviava Adriano: privava Desperanza das lições da experiencia de que tanto carecia; julgando aplanar-lhe a estrada

se tornaram em 90, corresponde a 10 e 10 serem 15.

—Não é assim como você pensa, compadre; a cousa é a seguinte: collocam-se os noventa e nove mil reis a juro e o saldo pôde applicar-se na continuação da construcção da casa da escola, (eu já lhe ouvi chamar *pesqueira*) pois quando se anda com obras, é muito conveniente ter meia duzia de patacos disponiveis, o que é uma alegria para a gente.

—Voce já ha um pedaço que me está a arreliar com esse seu risinho amarello e a olhar para esse papel; quem sabe se voce está a querer entrar-me em casa, como se costuma dizer?

—Longe de mim tal pensamento, compadre. Isto a que voce chama papel é uma carta de namoro muito engraçada e que se não pôde ler sem rim.

—Deixe-m'a ler tambem, compadre, deixe, eu gosto muito de apreciar essas cousas; fazem-me lembrar o meu tempo de rapaz.

—Hoje não pôde ser, compadre, fica para a semana.

Linguarudo.

CARTAO

DE

Fazem annos:

Hoje—os srs. José Antonio de Sousa e João Gonçalves Ribeiro.

Sabbado—o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz.

Quarta-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Alcinda Maria Augusta Ferreira.

CARTEIRA

—Acham-se entre nós os nossos estimados patricios, srs. José Albano Pires Cerdeira e Diocleciano da Costa Barreto.

—De visita a sua extremosa mãe a ex.^{ma} sr.^a D. Clementina Constança Rodrigues Villarinho, que se acha gravemente doente, estiveram na sua casa do Paço, em Badim, Monsão, os srs. Eduardo Augusto de Sá Villarinho e Flaviano Manoel de Sá Villarinho, conceituados commerciantes na cidade de Lisboa e irmãos do sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, digno professor e proprietario n'este concelho.

da virtude, aplanava-lhe tambem talvez a de exical apostasia.

O mesmo sentimento que lhe inspirava estes serviços induzia-o a encobri-los com exquisita delicadeza: receiava humilhar Desperanza, e evitava conquistar sua gratidão. Este duplo perigo era todavia pouco para temer: a pobre mulher era incapaz d'apreciar tanto melindre. Habituada a despende o dinheiro alheio, aceitava com indifferença o que Adriano punha á sua disposição. Aqui ainda se manifestava o mesmo perigo: o procedimento de Adriano conservava em Desperanza o habito da dependencia e das despezas irreflectidas; as duas qualidades que mais facilmente adquire a corteza, e que primeiro deviam ter sido aniquiladas.

(18)

Continua

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinqueados para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

(7)

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO
DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de honiem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE FAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis 300 ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacies.

TYPGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

GARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.
GARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço
Orgão dos interesses locais
PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS
Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 »
Africa (anno). 25000 »
Brazil ("). 35000 »

ANNUNCIOS
Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. É legalmente auctorizada e privilegiada. (2)



RICA
JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

N'ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedades, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Challes a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus desde 70 a 150 réis.
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossível descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompnhados do correspondente ncles (1)